

A INFLUÊNCIA DA CRISE DE UMA AGROINDÚSTRIA NO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DE DEPENDÊNCIA DE NOVA AMÉRICA DA COLINA (PR)

Angela Aparecida da SILVA¹

Pedro Henrique Carnevalli FERNANDES²

RESUMO

O setor econômico é relevante na sociedade atual. Apesar disso, é fundamental pensar nesse viés associado, diretamente, à abordagem social. Nesse sentido, a presente pesquisa, vinculada à Geografia Econômica, tem como objetivo central a compreensão da questão socioeconômica no município de Nova América da Colina, localizado no Norte Pioneiro do Estado do Paraná, sobretudo a partir da grave crise econômica de uma destilaria, que desde a sua instalação concentrava grande parcela da significância socioeconômica da localidade. Além disso, os objetivos específicos são: apresentar a relevância socioeconômica da indústria; demonstrar a realidade local antes e posterior à crise econômica; e, discorrer acerca da perspectiva futura da pequena cidade. Para isso, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, levantamento de dados do município, realização de trabalho de campo e elaboração da redação final do artigo. O fato de a indústria ser uma empresa de grande empregabilidade em Nova América da Colina tornou-a muito importante na realidade socioeconômica local. Diante das demissões, os empregos e as rendas não existem mais, gerando uma avalanche de problemas socioeconômicos, como desemprego e fechamento de comércios e serviços.

Palavras chave: Geografia Econômica. Desemprego. Destilaria.

¹ Especialista em Geografia e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

² Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

THE INFLUENCE OF THE CRISIS OF AN AGROINDUSTRY ON THE SOCIOECONOMIC CONTEXT OF DEPENDENCE IN NOVA AMERICA DA COLINA (PR)

ABSTRACT

The economic sector is relevant in today's society. Nevertheless, it is essential to think about this bias associated directly with the social approach. In this sense, this paper, linked to Economic Geography, has as its central objective the comprehension of the socioeconomic question in the municipality of Nova América da Colina, located in the Pioneer North of Paraná State, especially from the serious economic crisis of a distillery, which since its inception it concentrated a large part of the socioeconomic significance of the locality. In the addition, the specific objectives are: to present the socioeconomic relevance of the industry; demonstrate local reality before and after layoffs; and discuss about the future perspective of local reality. For this, we used the following methodological procedures: bibliographic and data collection of the municipality, fieldwork and preparation of the final writing of this paper. The fact that the industry is a highly employable company in Nova América da Colina has made it very important for workers and traders. Faced with layoffs, jobs and incomes no longer exist, generating an avalanche of socioeconomic problems, such as unemployment and closing of trades and services.

Keywords: Economic Geography. Unemployment. Distillery.

1 INTRODUÇÃO

É preciso reconhecer que a Geografia Econômica é de grande relevância na vida das pessoas e que embora o espaço geográfico brasileiro seja vinculado ao modo de produção capitalista, cada localidade apresenta um aspecto econômico específico, por isso, é preciso um enfoque mais detalhado nas localidades. De modo geral, o Brasil passou por muitas mudanças socioeconômicas no decorrer dos anos, mas não se pode negar a presença de uma característica marcante em todo esse processo: a economia nacional está atrelada aos países desenvolvidos, ou seja, a dependência econômica fica evidente pelos produtos importados e exportados, além dos vínculos cambiais de moeda.

Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo central a compreensão da questão socioeconômica no município de Nova América da Colina, localizado no Norte Pioneiro do Estado do Paraná, sobretudo a partir da grave crise econômica enfrentada pela Destilaria Americana (Dasa), que desde a sua instalação concentrava grande parcela da significância socioeconômica da localidade. Assim, a demissão de centenas de funcionários iniciou uma série de consequências negativas no município e, principalmente, em sua pequena cidade. É fundamental pontuar que essas consequências ainda estão em andamento. Os objetivos específicos são: apresentar a relevância socioeconômica da indústria; demonstrar a realidade local antes e posterior às demissões; e, discorrer acerca da perspectiva futura da realidade local de Nova América da Colina.

Os instrumentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa foram: levantamentos bibliográficos; levantamento de dados secundários sobre o município e sobre a empresa, realização de trabalho de campo por meio de uma entrevista com três ex-funcionários da empresa que aceitaram participar de forma anônima; elaboração de produtos cartográficos; e, por fim, elaboração da redação final do artigo.

A problematização parte da relevância da cana-de-açúcar no Brasil. Durante dois séculos, a produção da cana-de-açúcar foi umas das principais atividades econômicas no Brasil: a economia colonial estava voltada diretamente à atividade canavieira, que, por sua vez, sustentava economicamente o Brasil (BARBOSA, 2014). O setor canavieiro teve um grande impulso a partir do século XVIII e XIX, quando o produto cana-de-açúcar transformou-se em um grande potencial econômico (ARCHELA, 1987).

Muitos anos depois, esse mesmo produto se transformou no grande motor econômico do município de Nova América da Colina, onde a economia municipal girava em torno de um principal produto agrícola e de uma principal empresa. Atualmente, Nova América da Colina enfrenta uma crise socioeconômica significativa, sobretudo quanto à geração de emprego e de renda e quanto à cadeia econômica do comércio e dos serviços locais. O município de Nova América da Colina está localizado no Norte do Estado do Paraná, dentro da Mesorregião Norte Pioneira paranaense, como pode ser observado na Figura 1.

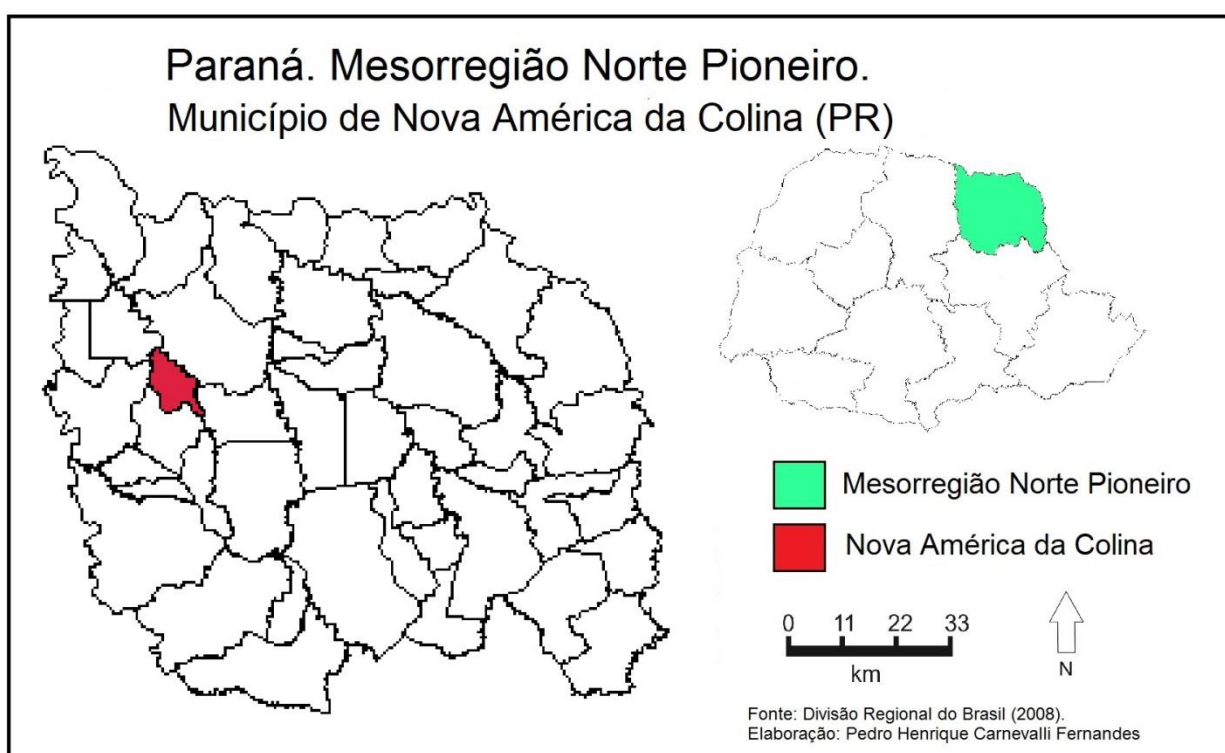


Figura 1: Paraná. Mesorregião Norte Pioneira. Município de Nova América da Colina

Fonte: Adaptado de IBGE (2008)

A população do município, no último censo demográfico, em 2010, era de 3.478 habitantes. Portanto, é considerado um município polarizado por uma pequena cidade. De acordo com IBGE (2010), a população urbana residente dentro do município de Nova América da Colina era de 2.524 pessoas, ou seja, 72,6% da população do município estavam vivendo em área urbana – a Figura 2 apresenta a cidade.



Figura 2: Nova América da Colina (PR). Imagem aérea, 2017

Fonte: Nova América da Colina (2019).

A estrutura deste artigo ocorre da seguinte maneira, além da introdução e das considerações finais: a seção dois apresenta a abordagem teórica da Geografia Econômica, destacando a economia brasileira a partir de autores clássicos, como Brum (1982), Andrade (1988) e Furtado (2007); a seção três deste artigo reflete sobre o contexto econômico e social de Nova América da Colina, desde a sua emancipação (a partir de Sanches, 2010, e Nova América da Colina, 2019) até a contemporaneidade (por meio dos resultados alcançados com as pesquisas que antecederam o momento de crise); e, por último, a quarta seção analisa a realidade socioeconômica de Nova América da Colina, sobretudo pelo pilar reflexivo da econômica local dependente de uma única empresa.

2 GEOGRAFIA ECONÔMICA E A ECONOMIA BRASILEIRA DEPENDENTE

A compreensão do contexto socioeconômico de dependência de Nova América da Colina passa pela própria compreensão do contexto econômico brasileiro. Essa analogia ocorre pelo que é relativamente consensual na Geografia Econômica: a sociedade brasileira convive historicamente com uma dependência econômica externa. Mesmo as melhores tentativas de

rompimento com essa estrutura de dependência, como o modelo de desenvolvimento autônomo e autossustentável (BRUM, 1982), falharam. Atualmente, há uma acentuação da dependência econômica brasileira do mercado externo, sobretudo com países e regiões mais desenvolvidas, como Estados Unidos, China e União Europeia.

A principal tentativa de rompimento com essa estrutura de dependência ocorreu na década de 1920, mas os resultados favoráveis para viabilizar uma opção nacional brasileira que era a favor de um desenvolvimento autônomo e autossustentável foram dissipados após a década de 1950 quando se rompeu com o ideal nacionalista e iniciou uma nova fase de dependência externa. Assim, embora tenha ocorrido uma diversificação econômica e uma ampliação dos produtos produzidos, ainda existe uma dependência econômica externa, entendida como “situação econômica, social e política na qual certas sociedades têm sua estrutura condicionada pelas necessidades, ações e interesses de outras nações que exercem sobre ela a dominação” (BRUM, 1982, p. 9).

Segundo o autor, é importante entender de maneira eficaz os problemas que o país vem enfrentando e como o modo de produção capitalista se articula economicamente. O Brasil surge pela expansão do capitalismo mercantil europeu, sendo que isso provocou profundas mudanças:

Estas mudanças foram determinadas, em primeiro lugar, pelas necessidades da Europa capitalista que dada a sua superioridade tecnológica, política e militar, adequou estas economias com o fito de entender a suas demandas; transmigrou populações desde a Europa e África até a América, para atender as suas necessidades de produção; mobilizou capitais e recursos de todo tipo, para atender a seus planos. A história dos países que foram objeto deste processo não pode ser entendida fora deste contexto (BRUM, 1982, p.11).

Assim, o imperialismo monopolista trouxe muitas consequências tais como: (i) a limitação do crescimento dos “países atrasados”, influenciando a orientação de suas economias (geralmente, voltadas para a agricultura e a mineração, a fim de assegurarem o suprimento para as nações industrializadas, ou, ainda, dirigidas para um processo de modernização industrial) com elevado grau de capital, empresas e tecnologia estrangeira; (ii) o aviltamento dos salários pagos à mão-de-obra local, como forma de baratear a matéria-prima; (iii) a inexistência, nas nações dependentes, de qualquer estratégia global própria em relação aos seus mercados internos, objetivando a ruptura ou superação da dependência, em todos os setores da economia, particularmente em relação à indústria (BRUM, 1982).

A conquista econômica do território brasileiro foi consequência da pressão política aplicada sobre Portugal pelas nações europeias que alegavam que só se tinha direito sobre as terras quando as ocupadas definitivamente (FURTADO, 2007). Então, Portugal ficou responsável por encontrar uma forma de utilizar a economia das terras: surgem as medidas políticas que resultaram na exploração agrícola das terras brasileiras (FURTADO, 2007).

Assim, durante quatro séculos, o Brasil ficou mergulhado na conjuntura colonial, sendo que a classe senhorial, uma pequena parcela da sociedade brasileira, mantinha interesses no latifúndio rural exportador. A maior parcela da população estava excluída do processo. Esse período é denominado por Brum (1982), como modelo econômico primário exportador. Então, o que interessava era o que o Brasil tinha a oferecer, sendo que a economia não era destinada para as necessidades locais, mas para atender as demandas dos países estrangeiros.

De acordo com Brum (1982), mesmo depois do período colonial, durante o Império, o Brasil continuou servindo como exportador de alguns gêneros alimentícios e matérias-primas tropicais e importador de produtos manufaturados. A economia do país era vulnerável, baseava-se na produção e exportação de alguns produtos, como café e açúcar, que praticamente não possuíam mercado interno porque a maioria da população estava inserida em condições subumanas de existência; a terra fica nas mãos de poucos (BRUM, 1982).

Assim, a independência política em 1822 ocorreu em meados de forças e interesses da Revolução Industrial, que era comandada pela Inglaterra. As modificações na economia, política e cultura alteraram os aspectos da sociedade europeia. No Brasil, elas se expressam pela ideologia da burguesia em ascensão na Europa, mas preservando as estruturas coloniais (BRUM, 1982). Logo, mesmo durante o Império, o Brasil continuou servindo como exportador de alguns gêneros alimentícios e matérias-primas tropicais e importador de produtos manufaturados.

Diante do exposto até agora, fica evidente que o Brasil não criou um mercado interno e, pior: gerou uma imensa parcela de população vivendo em condições precárias de vida e marginalizadas do processo econômico. Acredita-se que a independência econômica, embora não seja suficiente, é necessária para a efetiva emancipação e para a criação de uma cultura original.

A Primeira Guerra Mundial ajudou o Brasil a se perceber como um país periférico dependente, ou seja, parte da sociedade começou a se preocupar com a superação do atraso em que o Brasil se encontrava, querendo dar um novo ritmo ao país (BRUM, 1982). Então, setores sociais e políticos buscaram a independência econômica. Como o café entrou em crise, os

capitais gerados pelas lavouras de café foram deslocados progressivamente para investimentos no setor industrial, iniciando o processo de industrialização do país.

Com a aceleração do processo de industrialização, adquire crescente presença na sociedade brasileira o empresariado, forçando sua participação no processo político do país. Durante este período, no entanto, a burguesia não tem, ainda, um papel político importante. Mas vai paulatinamente conquistando espaço, obrigando as oligarquias rurais a compartilharem o poder, até afirmar-se, mais tarde, como classe hegemônica, sem, contudo, romper efetivamente com os interesses do latifúndio. A chamada classe média vai também realizando avanços sensíveis, particularmente nos centros urbanos mais expressivos. A sociedade torna-se cada vez mais heterogênea. (BRUM, 1982, p. 37).

O processo de industrialização aumentou a urbanização, as fábricas se instalaram nas cidades atraindo, assim, as pessoas de modo crescente. Além disso, devido às indústrias, cresceram a instalação de comércios e outros tipos de serviços, fazendo com que acelerasse o êxodo rural. A cidade se tornou muito atrativa. Assim, considerando a importância da atuação do ser humano como um produtor e como um consumidor de bens e serviços e, ao mesmo tempo, a sua atuação como agente produtor do espaço geográfico, é necessário à Geografia Econômica o conhecimento da população e das mais diversas estruturas a ela ligadas (ANDRADE, 1998).

A partir disso, ocorreu o renascimento do nacionalismo por meio de três frentes: o nacionalismo literário-artístico-cultural, o nacionalismo cívico-político e o nacionalismo econômico (BRUM, 1982).

(...) o nacionalismo tem também, uma dimensão econômica. A guerra revela a dependência econômica das nações marginais com relação ao sistema capitalista internacional. Cresce a posição em defesa da expansão da indústria nacional e da necessidade de proteção da indústria brasileira contra a concorrência da indústria estrangeira. Em 1928 é fundado o Centro das Indústrias de São Paulo. Na ocasião, seu presidente, Roberto Simonsen, reafirmava os fundamentos nacionalistas da nossa política industrial, segundo a qual o Brasil só realizaria a sua independência econômica possuindo este país um parque industrial eficiente na altura de seu desenvolvimento agrícola (BRUM, 1982, p. 44).

Logo, a industrialização brasileira era vista como um fator importante para alcançar a independência econômica. As forças que assumiram o país em 1930 tentaram fomentar um projeto de industrialização nacional, com objetivo de tirar o Brasil do atraso histórico e impulsionar o progresso através da implantação e a expansão de um parque industrial brasileiro.

A decolagem do processo de industrialização do Brasil ocorre a partir da Primeira Guerra Mundial. Aproveitando as condições favoráveis criadas pelo conflito, (...), bem como os excedentes de capital oriundos da crise do café e a existência de um crescente mercado interno, são criados, no país, 5.940 estabelecimentos industriais, no período o valor da produção industrial cresce 109% em termos reais (BRUM, 1982, p. 50-51).

De acordo com Andrade (1998), depois da Segunda Guerra Mundial, ocorreram muitas transformações, inclusive econômicas e sociais, que conscientizaram o homem das perspectivas de uma séria crise que se alastrou de forma generalizada. Após o ano de 1970, essa concepção de crise e as disputas políticas e ideológicas dirigiram também a uma crise na própria Geografia (ANDRADE, 1998). Segundo a tendência dialética, o espaço geográfico é um espaço que é produzido pelo homem tendo em vista à apropriação de bens, a produção de mercadorias e, conseqüentemente, a acumulação de capital (ANDRADE, 1998). Assim, em uma sociedade capitalista, essa tendência procura analisar o espaço geográfico como também tenta explicar a forma como ele foi produzido em função de interesses e as conseqüências do modo de produção sobre as estruturas sociais (ANDRADE, 1998).

Em 1954, ocorreu a queda de Getúlio Vargas e, por conseguinte, a derrota de um projeto nacionalista orientado para a implantação e a expansão industrial e a produção de bens de capital. Assim, entre os anos de 1956 e 1961, o governo de Juscelino Kubitschek (JK) rompeu com o ideal nacionalista e iniciou uma nova fase de dependência externa da economia brasileira.

Assim, o capital estrangeiro assume o comando do processo de industrialização do Brasil. Os países de origem, onde estão as matrizes, se reservam a produção de bens de capital (máquinas e equipamentos), a tecnologia e o domínio financeiro, através dos bancos internacionais, já que, dentro da nova estratégia, a economia, principalmente nos países periféricos, será cada vez mais, movida a crédito externo. Esses três elementos são decisivos para o controle hegemônico da economia mundial pelos países centrais (BRUM, 1982, p. 61).

As multinacionais impediram a instalação de empresas nacionais brasileiras nesses ramos, sendo que as que já existiam foram eliminadas. Soma-se a isso que as políticas do Governo de JK aprofundaram as desigualdades regionais, concentrando riqueza em determinados espaços brasileiros. Assim, segundo Brum (1982, p. 67), um dos resultados dessa política “é a ocorrência de acentuado crescimento econômico, com base industrial, na região sudeste, em parte à custa da estagnação, atraso e mesmo perda de terreno das demais regiões”.

O Golpe Militar de 1964 afastou as influências populares reformistas que ganhavam força no Brasil em crise. Segundo Brum (1982, p. 94), “são desmanteladas ou postas sob controle as organizações populares que atuam na linha reformista”. Assim, o poder passou a ser executado pelos militares e tecnocratas, sustentados pelo dinheiro da burguesia nacional e, principalmente, internacional.

Nessa fase, os grupos estrangeiros aproveitaram para adquirir as empresas nacionais brasileiras que ainda existiam e que enfrentavam sérias dificuldades para sobreviver (BRUM, 1982). Diante desse contexto, Brum (1982) considera que o atual modelo brasileiro de desenvolvimento é caracterizado como capitalista periférico, associado, dependente, exportador, concentrador e excludente. Ainda de acordo com o autor, o sistema capitalista é caracterizado pelo predomínio do capital sobre o trabalho, o poder de decisões da empresa está nas mãos dos proprietários do capital. A perspectiva “capitalista periférico” se relaciona aos países periféricos, que são conhecidos como países em desenvolvimento e os países emergentes. Portanto, a expansão capitalista, onde o Brasil foi incorporado em posição periférica, tem duas características importantes que é a concentração de capitais e a internacionalização da produção e dos mercados.

3 O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DE NOVA AMÉRICA DA COLINA ANTES DA CRISE FINANCEIRA DA EMPRESA

As lavouras de café impulsionaram a colonização da região Norte do Paraná; a fertilidade do solo da região e o clima favorável a esse tipo de plantação motivaram a chegada de pessoas em busca de empregos (SANCHES, 2010). O território onde, atualmente, encontra-se o município de Nova América da Colina fazia parte de uma extensa região que pertencia ao município de São Jerônimo da Serra e estava inserido no contexto da econômica cafeeira. Assim, as terras foram ocupadas por muitos migrantes de Minas Gerais, São Paulo, entre outros, que se tornaram pioneiros da colonização por meio das lavouras de café (SANCHES, 2010; NOVA AMÉRICA DA COLINA, 2019).

No ano de 1940 surgiu o primeiro loteamento de terras na área onde atualmente é o município de Nova América da Colina: o povoado foi criado pela Companhia de Colonização Brazil Tokushoku Kaisha, chamada de Bratac (SANCHES, 2010; NOVA AMÉRICA DA

COLINA, 2019). Isso marcou o início das transformações e, por conseguinte, o sonho de que o pequeno povoado se tornasse município. Sobre a escolha do primeiro nome ao lugar: Nova América, inspirado na primeira fazenda da localidade, que se chamava Americana (SANCHES, 2010; NOVA AMÉRICA DA COLINA, 2019).

Com essa chegada demográfica, segundo Sanches (2010), no ano de 1952, Nova América da Colina passou a ser Distrito de São Sebastião de Amoreira. Apesar disso, era a gestão municipal de Assaí que ajudava o Distrito de Nova América com empréstimos de tratores e caminhões para abrir as ruas, avenidas e estradas (SANCHES, 2010). O município de Nova América da Colina não sofreu resistência para conseguir a sua emancipação, pois o prefeito de São Sebastião de Amoreira à época foi favorável à emancipação do distrito (SANCHES, 2010). Finalmente, no ano de 1960, ocorreu a emancipação política de Nova América da Colina.

Em 1980, a Destilaria Americana (Dasa) começou atuar no mercado usineiro pertencendo ao município de Nova América da Colina, funcionando 24 horas por dia e com principal produto a cana-de-açúcar, sobretudo para fabricar o álcool (SANCHES, 2010). A evolução da cultura da cana-de-açúcar no Brasil passou por significativas transformações, assumindo notoriedade quanto à sua importância para o ciclo evolutivo da economia nacional (ARAÚJO; SANTOS, 2013). No município polarizado pela pequena cidade não foi diferente.

Em virtude do desenvolvimento econômico decorrente do comércio de produtos procedentes da cana-de-açúcar, em consonância com a importante acumulação de capital ocasionada pela transação destes produtos, sua cultura se disseminou sobremaneira, acelerando cada vez mais o seu crescimento, contudo, subordinado à fomentação de novos tipos de produtos, com perspectivas de avaliação contínua, modificando o conceito do mercado à sociedade, acarretando o processo de profundas modificações no cenário econômico brasileiro, salientando a existência da preocupação constante com a elevação dos níveis qualitativos do produto e procurando a busca da excelência da qualidade, com o firme propósito da absorção e ganho de mercado, sempre com a meta do foco no consumidor final (ARAÚJO; SANTOS, 2013, p. 3).

No período de sua instalação até recentemente, a Dasa trouxe avanços para o município e para a pequena cidade. A empresa era uma das principais fontes de emprego e renda na localidade, sendo que a renda que os trabalhadores recebiam por mês era utilizada, principalmente, na cidade, nos comércios, serviços, aluguéis, entre outros. Portanto, a economia

de Nova América da Colina estava vinculada, diretamente, à economia da empresa. Os dados seguintes visam demonstrar essa relevância.

A Tabela 1 apresenta o Produto Interno Bruto (PIB) de Nova América da Colina, entre 2005 e 2015, período considerado de prosperidade econômica da empresa e do município.

Tabela 1. Nova América da Colina (PR). Produto Interno Bruto, 2005-2015

Variável	2005	2007	2009	2011	2013	2015
PIB per Capita (R\$ 1,00)	7.225	9.089	17.977	15.214	17.465	21.209
PIB Preços Correntes (R\$ 1.000,00)	23.546	29.977	59.883	52.792	62.175	75.354

Fonte: Iparides (2019)

Em 2005, o PIB per capita de Nova América da Colina era de R\$ 7.225,00 e o PIB a preços correntes era de R\$ 23.546.000,00. Esses valores cresceram significativamente a partir de então. Em 2009, o valor do PIB per capita passou de R\$ 17.000,00 e, em 2015, ele triplicou, em comparação a 2005, chegando a R\$ 21.209,00. O PIB a preços correntes seguiu a mesma lógica, chegando a quase sessenta milhões de reais em 2009 e passando dos 75 milhões de reais em 2015. Como o indicador disponibilizado ainda não foi atualizado, não é possível constatar a retração econômica no município a partir do PIB. No entanto, os dados de emprego e renda, que estão disponibilizados até 2017, já começaram a demonstrar o cenário de crise no município de Nova América da Colina, como é apresentado na próxima parte deste artigo.

Em 2017, uma pesquisa realizada em Nova América da Colina, em formato de prognóstico, abordou os impactos socioeconômicos no município caso a empresa encerrasse suas atividades. Os resultados mostraram que “77% dos respondentes acham que a destilaria é muito importante para a economia de Nova América da Colina, pois a empresa emprega muitas pessoas da cidade” (SILVA, 2017, p. 49). Além disso, segundo a autora, os respondentes tinham, em sua maioria, otimismo com relação à empresa: nenhum respondente considerava a possibilidade do encerramento das atividades da empresa. Apesar disso, os respondentes tinham ciência das consequências caso isso ocorresse: 10% disseram que acontecerá um fracasso/falência da cidade; 33% falaram que as pessoas deixarão a cidade devido à falta de empregos; e, 57% disseram que haverá um baixo desenvolvimento econômico e até uma grande crise no município, já que as pessoas não teriam outros meios para sobreviver (SILVA, 2017).

4 A CRISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DA EMPRESA E AS CONSEQUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS EM NOVA AMÉRICA DA COLINA

Nova América da Colina surgiu pela economia cafeeira, mas se desenvolveu notoriamente pela cana-de-açúcar, a partir da fundação e do desenvolvimento econômico da Destilaria Americana (Dasa). Assim, a maioria dos cidadãos da pequena cidade visualiza a empresa como um alicerce da economia do município. A Figura 3 apresenta uma imagem de satélite da empresa de 2017, poucos meses antes do auge da crise.



Figura 3. Nova América da Colina (PR). Foto aérea da Dasa, 2017
Fonte: Dasa (2017)

No entanto, na década de 2010, a Dasa começou a ter problemas econômicos. Apesar disso, efetivamente, poucas pessoas tinham ciência da situação, como pode ser comprovado pela pesquisa de Silva, em 2017. Em 14 de outubro de 2011, a empresa ingressou com Plano de Recuperação Judicial, com 18 páginas, em cumprimento ao disposto no art. 53 da Lei 11.101/2005, chamada de Lei de Falências (PORTAL DOCPLAYER, 2019). A solicitação desse plano, segundo o documento, foi baseada em quatro considerações:

- (i) Considerando que o Grupo DASA enfrenta dificuldades econômicas e financeiras e está perto de se tornar incapaz de pagar suas dívidas;

- (ii) Considerando que o Grupo DASA ajuizou um pedido de recuperação judicial, nos termos da Lei de Falências, e deve submeter um Plano à homologação judicial, com o objetivo de permitir a continuidade de suas atividades e de estabelecer a forma de pagamento dos créditos, nos termos da Lei de Falências;
- (iii) Considerando que o Plano cumpre os requisitos contidos no art. 53 da Lei de Falências, eis que (a) pormenoriza os meios de recuperação do Grupo DASA, (b) é viável; e (c) é acompanhado de laudo econômico-financeiro e de avaliação dos bens e ativos do Grupo DASA subscrito por profissional legalmente habilitado; e
- (iv) Considerando que, por força do Plano, o Grupo DASA busca superar sua crise econômico-financeira e reestruturar seus negócios, com o objetivo de (a) preservar a sua atividade empresarial, mantendo-se como fonte de geração de riquezas, tributos e empregos e (b) reestruturar o pagamento de suas dívidas, de forma a atender aos interesses dos credores, oferecendo uma solução eficaz para o recebimento de seus créditos e evitando os altos custos que incidiriam em caso de litúgio (PORTAL DOCPLAYER, 2019).

O resultado disso foi:

Com ótimos índices de aceitação junto aos credores, o Felsberg e Associados aprovou no dia 14 de outubro (sexta-feira), o plano de recuperação judicial da Dasa - Destilaria Americana S.A (...). A aprovação vai garantir a manutenção de 1.600 empregos diretos e o escalonamento da dívida estimada em R\$ 130 milhões. Segundo (...), sócio do Felsberg e Associados e responsável pela condução do processo, 77% dos credores quirografários, 98% dos trabalhistas e 95% dos credores com garantias reais aprovaram o plano proposto. ‘A nossa maior preocupação é sempre preservar as unidades produtivas e garantir a continuidade de seu funcionamento, assegurando a permanência dos trabalhadores em seus postos de trabalho’, conclui o advogado. (ERS ADVOCACIA, 2011, s. p.).

Apesar de o plano ocorrer no final de 2011, a percepção da crise econômica começou a aparecer nos dados apenas na parte final da década de 2010 como demonstram os dados seguintes: a Tabela 2 apresenta o Rendimento Médio, em reais, entre 2001 e 2017, por setor, em Nova América da Colina; a Tabela 3 apresenta os empregos, entre 2001 e 2017, por setor, em

Nova América da Colina; e a Tabela 4 apresenta o saldo de empregos, entre 2016 e 2018, por setor, em Nova América da Colina.

Tabela 2. Nova América da Colina (PR). Rendimento Médio (Rais), 2001-2017

	2001	2005	2009	2013	2015	2017
Total (R\$ 1,00)	405,22	592,53	901,14	1.325,14	1.620,70	2.208,69
Indústria (R\$ 1,00)	799,39	1.139,88	1.222,95	1.809,14	2.190,28	3.123,91
Comércio (R\$ 1,00)	292,58	496,14	619,87	1.022,18	1.209,64	1.422,23
Serviço (R\$ 1,00)	133,83	329,09	98	131,72	169,31	206,73
Agropecuária (R\$ 1,00)	321,33	611,08	807,7	1.190,23	1.455,49	1.935,06

Fonte: Ipardes (2019)

Tabela 3. Nova América da Colina (PR). Empregos (Rais), 2001-2017

Variável	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Total	507	673	753	1.543	2.225	1.430	1.469	1.397	1.221
Indústria	79	81	100	9	307	261	254	243	207
Construção Civil	-	-	-	244	503	-	-	-	-
Comércio	13	9	17	434	34	39	39	48	43
Serviços	214	369	508	194	202	185	213	213	205
Agropecuária	201	214	128	662	1.179	945	963	893	766

Fonte: Ipardes (2019)

Tabela 4. Nova América da Colina (PR). Saldo de emprego formal (Caged), 2016-2018

Variável	2016	2017	2018	Total
Indústria	-16	-21	-160	-197
Comércio	4	-7	63	60
Serviços	-4	3	-2	-3
Agropecuária	-40	-82	-581	-703
Saldo	-56	-107	-680	-843

Fonte: Ipardes (2019)

Inicialmente, quanto ao rendimento médio, é possível constatar que todos os setores passaram por aumento do valor. No caso dos dois setores vinculados à temática deste artigo, o setor industrial saltou de R\$ 799,39, em 2001, para R\$ 2.208,69, em 2017, e o setor da agropecuária saiu de R\$ 321,33, em 2001, para R\$ 1.935,06, em 2017.

Quanto aos empregos em Nova América da Colina, é possível perceber um aumento no número de empregos entre 2001 e 2009, quando o município atingiu o ápice, com 2.225 empregos. No caso da indústria, o número de empregos saltou de 79, em 2001, para 307, em 2009; na agropecuária: de 201, em 2001, para 1.179, em 2009. Em 2017, o município atingiu uma proporção de número de empregos parecida com o que possuía em 2007.

Finalmente, com um olhar mais específico em relação aos últimos três anos de dados do Caged (2016 a 2018), em que é apresentado o saldo da geração de emprego em Nova América da Colina, é possível demonstrar um cenário mais preocupante. O setor da indústria perdeu, nesse período, 197 empregos, sendo 160 deles apenas em 2018. A agropecuária perdeu 703 empregos, sendo 680 apenas em 2018. O setor de serviços se mantém praticamente estagnado. O setor de comércio foi o único a apresentar crescimento, mas não conseguiu absolver a mão de obra desocupada. No total, entre 2016 e 2018, foram fechados 843 empregos no município.

Assim, já no final de 2017 e, principalmente, em 2018, os moradores começaram a sentir o efeito desse problema financeiro da destilaria, sobretudo quando os pagamentos dos salários dos trabalhadores passaram a atrasar. Isso alimentou informações acerca do encerramento das atividades da empresa. Nesse momento, houve uma significativa diminuição do consumo no comércio e nos serviços locais. Segundo a TV Tarobá (2017), em reportagem publicada em 14 de dezembro de 2017,

A usina de álcool não funciona há dois meses e pelo menos 950 funcionários da indústria, lavoura e produção de cana pra etanol foram dispensados sem nenhum centavo e poucas explicações (...). Revoltados com a situação que se arrasta desde outubro, um grupo resolveu protestar, o descontentamento é geral e os boletos vencidos nas mãos do seu José são uma prova de que com os salários atrasados está difícil honrar os compromissos: “*luz, água, gás*” (...). A Lurdes e os colegas que trabalham na usina de álcool enfrentam os problemas como podem, todos estão sem salário (...). A primeira parcela do 13º não foi depositada, o benefício do ano passado também não, os depósitos do fundo de garantia não são feitos desde 2011 (...). Uma empresa desse porte praticamente mantém a cidade e os moradores, muita gente sobrevive do que ganha aqui, com contas atrasadas e sem receber salários, o comércio também sente e muitos moradores contam que já estão com dívidas nos supermercados e problemas para comprar o que comer: “*teve gente que eles compraram e eles tiraram as coisas do carrinho*” (...). O advogado que representa a usina informou que (....) os trabalhadores vão receber os atrasados, mas, ainda, sem data. (TV TAROBÁ, 2017, s. p.).

Atualmente, o *website* da empresa não apresenta nada no *menu* principal e informa apenas a seguintes mensagem: “DESTILARIA AMERICANA S/A em recuperação judicial. Informações Recuperação Judicial, clique aqui”, como pode ser observado na Figura 4, referente à julho de 2019.



Figura 4. Site da Destilaria Americana, em 23 de julho de 2019

Fonte: Dasa (2019)

Assim, Nova América da Colina, refém economicamente da empresa já enfrenta problemas socioeconômicos, como a saída de moradores para outras cidades, principalmente Londrina e Curitiba, o que precisará ser comprovado no próximo Censo Demográfico de 2020. Os comerciantes e prestadores de serviços também já relatam a diminuição das pessoas em lojas, em mercados, casas de aluguel, etc. Vinculado à base teórica, é importante destacar que:

As classes altas locais não direcionam grandes investimentos na criação de tecnologia e progresso da ciência, que são monopolizados pelas classes altas dos países centrais, o que possibilitaria auferir sobre o trabalhador a taxa de mais-valia relativa por meio do aumento da produtividade. Assim, retiram do trabalhador a mais-valia absoluta, por meio do rebaixamento dos salários e da intensificação do trabalho através do aumento da jornada de trabalho. Rebaixam os salários a níveis em que coloque em risco a sobrevivência do próprio trabalhador. Isto tem vários efeitos sociais, como a falta de oportunidades de emprego, analfabetismo, subnutrição, repressão policial e violência (MARINI, 2000, p. 47 *apud* COELHO, 2011, p. 5).

Segundo os três ex-funcionários entrevistados, devido à crise a empresa ainda tem dívidas com ex-funcionários, com empresários e com fazendeiros que arrendavam suas terras. Ainda segundo os entrevistados, a parte administrativa da empresa está funcionando internamente, mas com acesso restrito de funcionários e pessoas autorizadas. Eles ainda indicam que a destilaria está funcionando com poucos empregados (cerca de quarenta diretos) e, por isso, a produção ocorre de forma reduzida.

Os ex-funcionários disseram que têm esperança de ver a empresa funcionando novamente e querem voltar a trabalhar nela, pois desde que foram despedidos não conseguem trabalho fixo, apenas trabalhos temporários, como “boia fria”, sem nenhum registro na carteira de trabalho, e que esse modo de trabalho é cansativo e não garante direitos trabalhistas. Afirmaram, por fim, que ainda têm salários atrasados, sem perspectivas de recebimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho buscou entender a perspectiva socioeconômica em Nova América da Colina dentro de um cenário de dependência econômica. Essa perspectiva de dependência econômica está inserida em um contexto maior, dentro da economia brasileira, que passou por diferentes modelos desde a colonização até a contemporaneidade, mas que apresenta uma semelhança entre elas: o vínculo à economia e ao mercado externo.

O trabalho em questão foi desenvolvido a partir do olhar específico para a principal fonte de emprego e renda, direta e indireta, em Nova América da Colina: uma destilaria, que alicerçava o setor industrial e agropecuário no município polarizado por uma pequena cidade. Essa empresa enfrentou uma crise e demitiu os funcionários, o que desencadeou uma série de problemas socioeconômicos na localidade. Como tal situação é recente, esses desdobramentos ainda estão em andamento e os reflexos serão materializados nos próximos indicadores.

A destilaria era fundamental para o alicerce financeiro do município de Nova América da Colina, inclusive colaborando com a elevação da renda média local, como demonstrado nos dados. Porém, com os desligamentos, o efeito se inverteu e, agora, muitos desempregados não têm renda e estão com dívidas atrasadas. Muitos moradores já deixaram a cidade em busca de empregos em municípios vizinhos ou na capital do Estado, em um movimento que será dimensionado com precisão no próximo censo. Além dos trabalhadores, o setor do comércio e dos serviços já têm sentido os efeitos da situação, alguns comércios e serviços já fecharam.

Nova América dependia muito dos salários que eram pagos aos trabalhadores, ou seja, havia uma grande dependência econômica dessa empresa e do setor que ela movimentava. Logo, uma única empresa detinha o poder econômico, sendo que o município não tinha autonomia frente à situação e isso não é adequado.

As políticas públicas devem se preocupar com a dependência de uma única empresa e muitos municípios devem buscar uma variação na sua economia e uma diversidade financeira, para que os efeitos de crises sejam dissipados com maior facilidade e com menor impactos na questão socioeconômica local, pois quando ocorre um fato como esse as pessoas deixam a cidade e vão buscar empregos e serviços em outros lugares.

Devido a este trabalho foi possível constatar que Nova América da Colina sempre teve a sua economia voltada à destilaria e sua dependência financeira estava voltada a uma só empresa. Logo, mesmo sendo um município com a sua emancipação política, Nova América da Colina ainda não conseguiu, efetivamente, ter a sua emancipação econômica, pois a população atual convive com uma grande dificuldade para conseguir um emprego fixo, pois o município não consegue gerar, na contemporaneidade, empregos para absolver as vagas liberadas pela empresa que entrou em crise.

Isso, certamente, contribuirá ainda mais com o declínio demográfico da cidade e, por conseguinte, a sua perda de centralidade. Esses deslocamentos ocorrem como justificativa da busca de uma vida melhor, principalmente por empregos, serviços de saúde e de educação, entre outros fatores. Portanto, é indispensável que o Estado pense, enquanto Governo Local, na sociedade local a partir de uma multiplicidade de aspectos econômicos e sociais e não pautados na dependência política e econômica de uma empresa.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manoel Correia de. **Geografia Econômica**. São Paulo: Atlas, 1998.

ARAÚJO, Edilaine da Silva; SANTOS, Juliane Agustineli. O Desenvolvimento da Cultura da Cana de Açúcar no Brasil e sua Relevância na Economia Nacional. **FACIDER: Revista Científica**, v. 4, 2013. Disponível em: <<http://seicesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/37/87>> acesso em: 22 jun. 2019.

ARCHELA, Rosely Sampaio. A Agroindústria Canavieira no Setor de Porto Feliz. **Geografia (Londrina)**, v. 4, 1987. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/9860>> acesso em 20 jun. 2019.

BARBOSA, José Luciano Albino. **Engenho de cana-de-açúcar na Paraíba**: por uma sociologia da cachaça. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

BRUM, Argemiro. **O Desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1982.

COELHO, Tádzio Peters. Subdesenvolvimento e Dependência: um debate entre o pensamento da Cepal dos anos 50s e a Teoria da Dependência. **Perspectiva Sociológica**, v. 3, p. 1-13, 2011. Disponível em: <<https://cp2.g12.br/ojs/index.php/PS/article/download/604/517>> acesso em: 22 jun. 2019.

DASA, Destilaria Americana. **Conheça a Dasa**. 2017. Disponível em: <https://destilariamericana.com.br/conheca_a_dasa> acesso em: 17 ago. 2017.

_____. **Home**. 2019. Disponível em: <<https://destilariamericana.com.br>> acesso em: 26 jun. 2019.

ERS ADVOCACIA. **Dasa tem plano de recuperação judicial aprovado**. 20/10/2011. Disponível em: <<http://www.ersadvocacia.com.br/conteudo.php?sid=44&cid=4571>> acesso em: 23 jul. 2019.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230.pdf>> acesso em 22 jun. 2019.

_____. **Divisão Regional do Brasil 2008**. 2008. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=o-que-e>> acesso em 22 jun. 2019.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Banco de Dados do Estado: Nova América da Colina. 2019. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>> acesso em 23 jul. 2019.

NOVA AMÉRICA DA COLINA, Prefeitura Municipal. **Nova América da Colina**. 2019. Disponível em: <www.novaamericadacolina.pr.gov.br> acesso em: 23 jul. 2019.

PORTAL DOCPLAYER. **Plano de Recuperação Judicial Conjunto de Destilaria Americana S/A e A. N. A. - Agrícola Nova América Ltda.** 2019. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/12999896-Plano-de-recuperacao-judicial-conjunto-de-destilaria-americana-s-a-e-a-n-a-agricola-nova-america-ltda.html>> acesso em: 23 jul. 2019.

SANCHES, Eliana Mara. **Cinquentenário de Nova América da Colina: Histórias de Lutas e Conquistas.** Cornélio Procópio – PR: 2010.

SILVA, Angela Aparecida. **A influência socioeconômica da Destilaria Americana em Nova América da Colina (PR).** Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Geografia. 2017. Universidade Estadual do Norte do Paraná – Colegiado de Geografia. Cornélio Procópio, UENP, 2017.

TV TAROBÁ. **Trabalhadores de usina protestam contra demissões e salários atrasados em Nova América da Colina.** 14/12/2017. Disponível em: <<https://tarobanews.com/noticias/economia/trabalhadores-de-usina-protestam-contrademissoes-e-salarios-atrasados-em-nova-america-da-colina-vDMnm.html>> acesso em: 23 jul. 2019.

Data de recebimento: 26 de julho de 2019.

Data de aceite: 05 de setembro de 2019.